

Comparação do tratamento homeopático e convencional numa epidemia de conjuntivite

Lucio R. González García¹ & Roberto R. González Álvarez²

Resumo

Objetivo: Comparar os resultados dos tratamentos homeopático e convencional na epidemia de conjuntivite viral em 1997 em Ranchuelo, VC, Cuba. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo de 67 pacientes diagnosticados e hospitalizados durante uma epidemia de conjuntivite viral que aconteceu entre julho e setembro de 1997 na área de saúde de Ranchuelo, divididos em dois grupos; um grupo de 47 pacientes foi submetido a tratamento convencional, e em segundo grupo de 20 pacientes a tratamento homeopático. **Resultados:** Comprovou-se que o tratamento homeopático induziu a cura em menor tempo, o tratamento convencional requereu quase o dobro do tempo. Além do mais, o tratamento homeopático teve custo menor que o convencional, que foi mais do dobro. **Conclusões:** Foi demonstrada a ação benéfica do tratamento homeopático no controle da epidemia, enquanto que a cura aconteceu num tempo mais breve e com menos custo que o tratamento convencional.

Palavras chave

Conjuntivite viral epidémica; Tratamento homeopático; Tratamento convencional

Comparison between homeopathic and conventional treatment in a conjunctivitis epidemic

Abstract

Aim: To compare results of homeopathic and conventional treatment in a conjunctivitis epidemic in 1997 in Ranchuelo, VC, Cuba. **Materials and methods:** Retrospective study comprising 67 patients diagnosed and hospitalized during a viral conjunctivitis epidemic between July and September 1997 in Ranchuelo health district divided in two groups; one group comprising 47 patients was given conventional treatment, and a second group comprising 20 patients was given homeopathic treatment. **Results:** Homeopathic treatment elicited faster healing, since conventional treatment required almost twice as long. Moreover, cost of homeopathic treatment was lower compared to conventional treatment, the latter was more than twice as expensive. **Conclusions:** Homeopathic treatment proved beneficial to control this epidemic since healing was faster and less expensive than conventional treatment.

Keywords

Epidemic viral conjunctivitis; Homeopathic treatment; Conventional treatment

· Policlínica Docente Juan B. Contreras Fowler, Ranchuelo, VC, Cuba, ¹Médico diplomado em Homeopatia, MSc em Medicina Bioenergética e Natural, Professor Assistente; ²Interno da Carreira de Medicina, UCM-VC Dr. Serafin Ruiz de Zárate Ruiz, monitor de cirurgia pediátrica. ✉ luciogg@capiro.vcl.sld.cu

Introdução

Em Cuba há antecedentes de aplicação do tratamento homeopático nas epidemias durante o século XIX [1]. A prática de homeopatia se estendeu em Cuba até a primeira metade do século XX, para depois desaparecer até sua reintrodução no país por volta de 1992.

Nos meses entre julho e setembro de 1997 se produziu em todo o país um surto de conjuntivite viral epidêmica da variante hemorrágica aguda, [2] as autoridades de Higiene e Epidemiologia orientaram hospitalizar os pacientes afetados, como medida de controle para evitar a extensão da epidemia. Na nossa Área de Saúde, os pacientes foram internados numa sala especificamente aberta para este propósito no Policlínico J. B. Contreras. Os menores de 15 anos de idade deviam ser encaminhados ao Hospital Infantil.

Essa doença é extremamente contagiosa, causada pelo adenovírus 70, seu período de incubação é de 8 a 48 horas e sua evolução natural dura entre 5 a 7 dias, embora pode estender-se até 15 dias. O diagnóstico dos casos foi estabelecido com a participação de especialistas em oftalmológica, com base no gênio epidêmico e o quadro clínico, que se caracteriza por dor, fotofobia, sensação de corpo estranho e lacrimejamento, também pode apresentar hiperemia conjuntival, edema palpebral, quemose e hemorragias subconjuntivais localizadas na conjuntiva bulbar, em ocasiões pode apresentar secreção sero-mucosa, adenopatias preauriculares e folículos conjuntivais. Convencionalmente, é tratada sintomaticamente através de analgésicos, anti-inflamatórios, compressas de água fria fervida, e colírios antibióticos no caso de secreção ocular. [2,3]

Durante os primeiros dias da epidemia, todos os pacientes foram tratados através da abordagem convencional mencionada acima. Devido à escassez de colírios e outros medicamentos que se desenvolveu durante o decorrer da epidemia na nossa Área, fomos consultados pelo Subdiretor de Assistência Médica da Área acerca da possibilidade de tratar os pacientes afetados com medicamentos homeopáticos, porque os medicamentos mencionados se haviam esgotado no Policlínico. Nesse momento, o acme da epidemia já tinha acontecido e se encontrava em declínio, por este motivo o número de pacientes sob tratamento convencional é maior que o grupo tratado homeopaticamente, da onde resulta a diferença de tamanho entre os grupos.

Na ocasião, começamos por determinar quais medicamentos homeopáticos poderiam ser utilizados nesses pacientes, com base nos sintomas que apresentavam. Em alguns pacientes predominava a secreção ocular, enquanto que outros não apresentavam secreção, mas sensação de corpo estranho, irritação e vermelhidão ocular. Assim determinamos os medicamentos a utilizar e o tratamento foi iniciado.

Os dados referentes a essa epidemia foram colhidos pelo departamento de estatística da área e nós os obtivemos lá. Neste artigo apresentamos a análise dos dados acerca da epidemia de conjuntivite de 1997 na área de saúde de Ranchuelo, quando foi implementado inicialmente tratamento convencional e quando estes medicamentos se esgotaram, foram utilizados medicamentos homeopáticos. O objetivo deste artigo é comparar os resultados dos tratamentos homeopático e convencional, para determinar

o tempo médio até a cura em ambos e os custos respectivos.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de tipo comparativo, de análise de todos os dados estatísticos colhidos durante a epidemia transcorrida entre os meses de julho e setembro de 1997, incluindo um total de 67 pacientes afetados, com idade superior aos 15 anos. Os menores de 15 anos foram encaminhados ao Hospital Infantil por indicação da Direção Municipal de Saúde. Por se tratar de uma situação de emergência e carecermos de infraestrutura adequada, os pacientes foram dispostos em salas improvisadas.

No momento em que se solicitou a intervenção homeopática, o acme da epidemia já havia acontecido e esta se achava em declínio. Por esse motivo, é maior o número de pacientes tratados com medicamentos convencionais (n=47) que constituem o grupo 1, que o de pacientes tratados com homeopatia (n=20) que representam o grupo 2.

Desde o primeiro momento, solicitamos que se coletassem e guardassem os dados de todos os pacientes hospitalizados a partir do início da epidemia. No entanto, só foi colhida informação quanto ao sexo, fecha de hospitalização e de alta e é ela a que utilizamos nesta análise.

No foi feita exclusão por sexo, nem tampouco de distinguiu os pacientes que apresentavam ou não secreção ocular, pois esses dados não haviam sido colhidos quando a epidemia começou.

Foi confeccionado um formulário *ad hoc* para a coleta de dados a fim de mais tarde tabulá-los e analisá-los.

Em todos os casos, o diagnóstico foi estabelecido através do quadro clínico e o gênio epidémico, com a participação de especialistas em oftalmologia.

O tratamento convencional aplicado aos 47 pacientes do grupo 1 consistiu em aplicação de compressas frias e lavagem ocular com solução fisiológicas, analgésicos e anti-histamínicos. Como analgésico utilizou-se tabletes de dipirona (Duralgina®) para aliviar a dor, e como anti-histamínico, tabletes de difenhidramina (Benadrilina®) para aliviar o prurido ocular, administradas a cada oito horas, além de compressas de solução fisiológica. O outro grupo de pacientes (grupo 2) foi tratado exclusivamente com medicamentos homeopáticos.

Como em Cuba só dispomos de medicamentos homeopáticos em forma líquida, é costume indicar aos pacientes 5 gotas por dose, mas diante da impossibilidade de entregar a cada paciente um vidro conta-gotas, e não havia quantidade suficiente de conta-gotas, indicamos às enfermeiras que utilizassem uma seringa estéril em cada vidro para administrar 0,5 ml por via sublingual a cada paciente a cada 2 horas, exceto durante as horas de sono.

Com base nos sintomas locais apresentados pelos pacientes, [2-5] e as patogenias, indicou-se o uso de Pulsatilla 6cH [6-13] nos pacientes com secreção ocular abundante, e Euphrasia 9cH [6-15] naqueles que só apresentavam sensação de corpo estranho,

irritação e vermelhidão ocular. Todos os pacientes hospitalizados durante a epidemia foram avaliados diariamente quanto à sintomatologia, até receberem a alta quando a avaliação médica indicava que não mais apresentavam os sintomas que haviam motivado a hospitalização e, conseqüentemente, foram considerados curados. [4]

A frequência das doses e as diluições empregadas foram determinadas de acordo com as recomendações expostas na literatura. [8,15,16]

Todos os medicamentos, homeopáticos e convencionais foram fornecidos gratuitamente aos pacientes pelos Sistema Nacional de Saúde e foram administrados por uma enfermeira.

Resultados

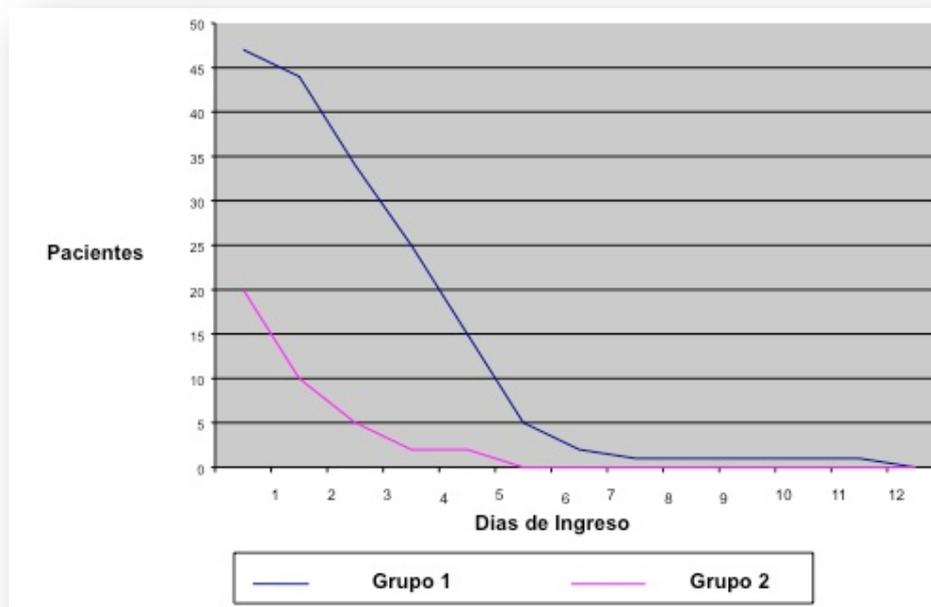
Neste estudo, não houve grandes diferenças na composição dos grupos quanto ao sexo: o grupo 1 esteve composto por 28 mulheres e 19 homens, e o grupo 2 por 10 pacientes de cada sexo. Ambos os grupos foram acompanhados até a cura total; não foram observadas manifestações de patogenesias em nenhum dos pacientes tratados e todos exibiram bom estado geral. Nenhum dos pacientes tratados com homeopatia apresentou agravamento dos sintomas.

A Tabela 1 mostra que os pacientes do grupo 2 curaram mais rapidamente que os do grupo 1. O grupo 1 apresentou um total de 192 dias/leito para uma média de 4,08 dias/paciente, enquanto a média de hospitalização no grupo 2 foi 45 dias/leito para uma média de 2,25 dias/paciente.

Tabela 1: Duração da hospitalização

<i>Tratamento</i>	<i>Total de pacientes</i>	<i>Total de dias</i>	<i>Média de dias de hospitalização por paciente</i>
<i>Grupo 1</i>	47	192	4,08
<i>Grupo 2</i>	20	45	2,25

Na Figura 1, referente ao tempo de hospitalização dos pacientes por grupo, podemos observar que o número de dias de internação foi menor no grupo 2 comparado com o grupo 1.

Figura 1. Permanência em dias dos pacientes por grupo

Na Tabela 2 podemos observar o custo do tratamento do grupo 1. O custo total dos medicamentos convencionais para os 47 pacientes nesse grupo para 4,08 dias foi de \$103,98 MN (considerando que nesses 4,08 dias foi utilizado um único vidro de 1.000 ml de solução fisiológica por paciente para as compressas). Ajustando o custo para 20 pacientes (população do grupo 2) em 4,08 dias, o custo dos medicamentos no grupo 1 seria \$44,24 MN.

Tabela 2. Despesas com medicamentos no Grupo 1.

Medicamentos	Tabletes/dia	Custo por unidade	Custo diário por paciente	Custo total 47 pacientes	Custo de 20 pacientes
Dipirona	3	\$0,06258	\$0,19	\$36,43	\$15,50
Difenhidramina	3	\$0,031129	\$0,09	\$17,26	\$7,34
Subtotal				\$53,69	\$22,84
Medicamento	Frascos (1 litro)/dia	Custo por unidade	Custo por paciente		
S. fisiológica	1	\$1,07	\$1,07	\$50,29	\$21,40
Total				\$103,98	\$44,24

O custo dos medicamentos homeopáticos foi de \$15,00 (Tabela 3), que dividido pelo número de pacientes neste grupo resulta num custo de \$0,75 MN por paciente.

Tabela 3. Despesa com medicamentos no Grupo 2.

Medicamentos	Frascos de 600 ml	Custo/frasco	Despesa total	Despesa por paciente
Pulsatilla	1	\$7,50	\$7,50	-
Euphrasia	1	\$7,50	\$7,50	-
Total			\$15,00	\$0,75

Portanto, a despesa diária por paciente no grupo 1 foi de \$1,31 para um total de \$103,98 e de \$0,75 e \$15,00 no grupo 2 respectivamente, implicando numa diferença de \$0,60 por paciente e \$88,98 no total. Mesmo comparando ambos tratamentos considerando o custo dos medicamentos no grupo 1 para apenas 20 pacientes, o tratamento do grupo 2 continuaria a ser mais barato, com diferença de \$29,24 ao seu favor.

Cada paciente no grupo 2 recebeu 0,5 ml de medicamento a cada 2 horas, calculando em 16 horas a média de tratamento diário, resultaria num total de 9 ml por dia e por pacientes, de modo que em 2,25 dias cada paciente consumiria um total de 20,25 ml até a cura; portanto, o total de 20 paciente consumiu 405 ml dos 1.200 ml disponíveis no frasco de medicamento comprado. Com o medicamento restante poderiam ter sido tratados outros 59 pacientes, ou seja, todos aqueles incluídos neste estudo, com uma despesa total de \$15,00 MN.

A Tabela 4 mostra que os custos de hospitalização do total dos pacientes no grupo 1 foi de \$2,016,00 MN, e de \$472,50 MN no grupo 2. Esses dados não são o bastante ilustrativos como para determinar se um tratamento foi mais económico do que o outro, porque os grupos diferiram na quantidade de pacientes.

Tabela 4. Custos da hospitalização em geral.

Pacientes	Custo dias/leito	Total de dias	Total
Grupo 1	\$10,50	192	\$2016,00
Grupo 2	\$10,50	45	\$472,50

Analisando os custos com base na média de dias de hospitalização nos pacientes de cada grupo, o custo de internação de cada paciente no grupo 1, que apresentou média de 4,08 dias, foi de \$42,82 MN, enquanto que o custo da hospitalização dos pacientes

no grupo 2, com duração média de 2,25 dias, foi de \$23,62 MN, resultando numa diferença a favor do último de \$19,22 MN.

Analisando os custos por paciente de acordo com a média de dias de hospitalização em cada grupo, observamos a soma das despesas com medicamentos e internação mostra uma diferença de \$108,20 MN a favor do grupo tratado com medicamentos homeopáticos.

A equivalência do peso cubano com o dólar norte-americano é de \$25,00 MN por dólar.

Conclusões

Neste estudo ficou plenamente demonstrado que o tratamento homeopático teve uma ação muito satisfatória, curando os pacientes afetados por conjuntivite viral epidêmica num tempo muito mais curto que o tratamento convencional.

A despesa com medicamentos foi marcadamente menor no grupo tratado com homeopatia, incluso quando ajustamos as despesas com o tratamento convencional para apenas 20 pacientes. As despesas relacionadas com os dias de internação foram mais baixas nos pacientes tratados com homeopática, o que indica que esta terapêutica é vantajosa para países com poucos recursos, como o nosso.

Recomendamos o uso de medicamentos homeopáticos nos casos de epidemia de conjuntivite viral, devido à rápida melhora dos pacientes e seu baixo custo. Especialmente em países com poucos recursos, como nosso, sempre que se disponha de um médico homeopata na área e que se tenha o cuidado de observar que os sintomas sejam cobertos pela matéria médica dos medicamentos selecionados.

Referências

1. Junta de Fomento y Sociedad Económica de Amigos de País. Documentos significativos que prueban la superioridad de la doctrina homeopática sobre la escuela reinante en el tratamiento del cólera asiático. Anales de la Junta de Fomento y Sociedad Económica de Amigos de País, 1850;2: 114.
2. Turcios Tristán S, Álvarez Sintés R. Conjuntivitis. In: Álvarez Sintés R, ed. Temas de medicina general integral. 2ª ed. La Habana: Ciencias Médicas; 2008.
3. Alemañy Martorell J, Villar Valdés R. Oftalmología. 5ª ed. La Habana: Ciencias Médicas; 2005.
4. Hahnemann S. Organon de la medicina. New Delhi: B Jain; 1997.
5. Instituto Homeopático François Lamasson. Semiología homeopática. La Habana: José Martí; 1995.
6. Nash E. Características regionales. Barcelona: Edicomunicaciones; 1989.
7. Ortega A. Índice terapéutico. New Delhi: B Jain; 1993.
8. Vannier L. Compendio de materia médica homeopática. México: Porrúa; 2000.
9. Hahnemann S. 90 medicamentos homeopáticos. Madrid: Miraguano; 1986.
10. Jahr GHG. Farmacopea homeopática. Madrid: Miraguano; 1987.

11. Boericke W. Manual de bolsillo de materia médica homeopática. New Delhi: B Jain; [s.d]
12. Clarke JH. Diccionario de materia médica práctica. New Delhi: B Jain; 2005.
13. Phatak SR. Materia médica de medicinas homeopáticas New Delhi: B Jain ; 1982.
14. Berthier D, Jounny JJ. Guía práctica de la homeopatía para todos. Barcelona: Indigo; 1991.
15. Nash E. Indicaciones características de terapéutica homeopática. New Delhi: B Jain; 2005.
16. Guajardo Bernal G. Posología homeopática. Mexicali: Ateneos; 2007.